



## Emídio Emílio de Almeida

Responde ao Presidente da Câmara

Continuação da 1.ª página

no nosso país, a democracia plena, cujo último acto foi exactamente a eleição para os órgãos autárquicos, do qual o PPD/PSD saiu vencedor no nosso conceito. Assim, e só porque encabeçava a lista do PPD/PSD é que V. Exa. é hoje novamente Presidente da nossa edilidade pública. Mas V. Exa. nem sequer é, ou pelo menos não concorreu como tal, filiado ou simpatizante desse partido ao qual dedico o meu maior respeito, mesmo sendo PS.

Tendo V. Exa. sido nomeado para Presidente da Câmara pelo regime fascista, cargo que desempenhou ao longo de cerca de dois anos e meio, revelou nesse tempo o quanto lhe agradavam as leis que o imunizavam da prática de actos menos justos e lhe proporcionavam o tudo decidir (orgulhosamente só) e praticar, com o maior desprazo e desrespeito pelo próximo, a malfadada lei do QUERO, POSSO e MANDO.

As pessoas não mudam, Senhor Presidente, podem é camuflar-se e esforçar-se para se ambientar, mas V. Exa. nem disso foi capaz.

Senão vejamos:

Na primeira sessão ordinária da Câmara Municipal, recorre ao código fascista para impôr a sua vontade e nomear e distribuir os pelouros a seu bel-prazer, contra a vontade da maioria dos vereadores. Sei que houve uma proposta para alteração dos dias das reuniões ordinárias da Câmara, mas como a V. Exa. não convinha o dia proposto e como não se podia valer do Código, suspendeu essa decisão para melhor oportunidade, invocando, ao que sei, motivos de sua vida particular. Isto não lembraria nem ao diabo, pois como pode V. Exa. invocar motivos particulares, quando criou a responsabilidade de efectividade de serviço ao candidatar-se para Presidente da Câmara? Será que os vereadores é que têm de estar subjugados à sua vontade e serem seus servidores quando V. Exa. é que recebe o ordenado que o obriga a estar incondicionalmente ao serviço do povo? Ou serão os Senhores vereadores que, esses sim, tendo de procurar a sua sobrevivência com outro modo de vida, hão-de pre-

judicar a si e aos seus para possibilitar a V. Exa. receber da Câmara chorudo ordenado e ficar com tempo livre para particularmente receber outro ou outros não menos chorudos?

Será assim senhor Presidente? Parece-me errado e o tempo se encarregará a o confirmar.

Mas, infelizmente, há mais. Na sessão do dia 28 de Janeiro passado, a que assisti parcialmente e na qual mandei lavar o meu voto de protesto pela ilegalidade da sessão, serviu-se V. Exa. nessa altura, não do Código, porque aí ele não o auxiliava nos seus métodos anti-democráticos, mas sim pressionando (democráticamente) um dos novos vereadores menos prevenidos, doente e desconhecedor das leis nesse mesmo Código a que V. Exa. recorre quando lhe convém, a dar-lhe cobertura democrática à ilegalidade que pretendia praticar ou, mais concretamente, a continuar na sessão para que V. Exa. pudesse, mais uma vez, decidir aquilo que lhe convinha, pois sabia de antemão que numa situação normal em que toda a Câmara estivesse presente não conseguia impôr os processos a que noutros tempos se habituou.

Há outra sua decisão, ao abrigo do tal dito Código Administrativo fascista, em que, mais uma vez, sem consultar a Câmara, portanto e novamente ORGULHOSAMENTE SÓ, exonera compulsivamente todos os regedores. Nomeia a seguir ou está procurando nomear, não sei bem, pessoas de sua particular confiança. Certamente pessoas honestas, disso não duvido, pois conheço muitíssimo bem todo o povo do nosso concelho, mas incautos, desprevenidos, sem um porta-bagagens recheado de má fé e maldade como o do seu BMW confortável, sobranceiro, activo, deslizando suavemente por cima de bom alcatrão, porque, para visitar nas povoações esse bom povo que o serve ou de quem V. Exa. se serve, vai no Jeep novo da Câmara que V. Exa. não foi capaz de comprar ao longo dos dois anos e meio de chefia. Mas agora vai de Jeep, porque antes do 25 de Abril de 1974 ia de TAXI. Nessa altura só havia um Jeep velho e quem pagava era o ZÉ povinho;

Sem pretender ser mais pa-

(Continua na última)

## Mínimo de reforma sobe para 2.250\$00

A portaria n.º 94/77, de 23 de Fevereiro, do Ministério dos Assuntos Sociais, sobe para 2250\$00 o valor mínimo das pensões por reforma ou invalidez, ficando o máximo estabelecido em 12 mil escudos.

Assim, os aumentos agora previstos na portaria serão de 750, 600 e 250 escudos para as pensões iniciadas anteriormente a 1975, em 1975 e em 1976, respectivamente.

Os valores médios das pensões mensais em curso em 31 de Dezembro findo aumentarão cerca de 520\$00 no que respeita às de invalidez e velhice, enquanto as de sobrevivência aumentarão 260\$00. Estas últimas serão actualizadas perante um determinado mínimo resultante da situação concreta de cada beneficiário (anos de desconto e nível de salário) ao qual, se abrem excepções.

Os enargos agora assumidos representarão para a Caixa Nacional de Pensões um aumento de 2 400 000 contos para as pensões de velhice e invalidez e de 400 000 contos para as de sobrevivência.

No entanto, dada a especificidade de cada caso concreto, recomenda-se aos beneficiários de pensões de sobrevivência que se dirijam pessoalmente à Caixa Nacional de Pensões para informações sobre a melhoria a que têm direito, a partir de 1 de Março.

Os aumentos, entretanto, embora com efeitos retroactivos a partir de um de Fevereiro, passam a ser pagos a partir de Maio.

ASSINE ESTE JORNAL

## Francisco Ferreira Medeiros

De LISBOA

### Falecimento

Acometido de crise súbita veio a falecer nesta cidade, no dia 21 de Fevereiro último, Alvaro Simões de Almeida, natural de Figueiró dos Vinhos de 56 anos de idade, casado com D. Maria Luisa Soares Gomes de Almeida e que era muito considerado Chefe de Oficina da Empresa de Táxis de Lisboa. Era filho de José Augusto Rojão e de D. Josefina Maria, já falecidos, e irmão de D. Maria Helena dos Santos, casada com o nosso bom amigo e conhecido desportista Acácio da Piedade Santos e D. Maria Angélica de Almeida Araujo, casada com João da Silva Araujo, Chefe de Esquadra da P. S. P. na Pontinha e grande amigo deste Jornal.

No funeral, para o cemitério do alto de S. João, e que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas.

A família enlutada apresenta, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão sincera do seu mais profundo pesar.

Assine, Divulgue este Jornal

## Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

## A'gua onde quiser

Abertura de poços e Furos Artesianos

Volter - Viseu

Telef. 23 48 7 / 8

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

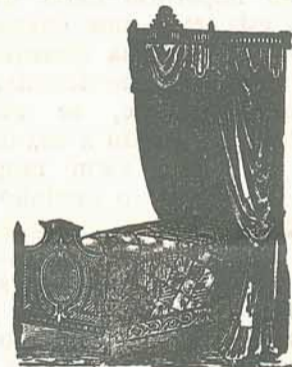
Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria  
Telef. 4 22 64

## RECAUCHUTAGEM

### Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

## O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

## Quota em Fábrica

Vende-se, aluga-se ou trespassa-se quota em Fábrica de Malas em laboração e com bom movimento.

Motivo de Doença

Informa-se nesta Redacção

## O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sal FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## Serenamente

Da primeira página

que insondáveis mistérios «colam» J. Simões ao cadeirão da Presidência?

Invocar o voto do povo é inútil, porquanto o povo votou no PPD e não em Zé Abreu.

O mesmo Zé Abreu que se acobertaria como candidato «independente» por qualquer outro Partido, desde que o soubesse maioritário...

Portanto, o que J. Simões pretende é tão somente deter as rédeas do Poder, e como nessa posição ele está deslocado por incapacidade de assimilar a ordem democrática, e porque desrespeitando essa via se opõe ao que está institucionalizado, outra alternativa não lhe resta se quiser efectivamente servir o povo, que pedir a sua demissão.

Tenha a certeza de que volta a paz, a união, a concórdia, harmonia, a todo o nosso concelho, e ao bom povo que nele vive e trabalha.

E J. Simões afirmou estar pa-

ra servir o concelho, para servir o Povo.

Concretize essa disposição, emitindo-se.

Sem demitir o Partido que está acima de todos os J. Simões.

Marçal Manuel

## Emídio Emílio de Almeida responde

(Conclusão)

pista do que o papa, que sendo o chefe supremo da Igreja Católica é também o meu chefe espiritual, uma vez que fui baptizado, fiz comunhão solene e fui crismado, tendo até como padrinho da crisma um Senhor Padre que muito estimo, como estimo muitos outros, devo lembrar-lhe porque lhe pode esquecer e isso seria uma falta imperdoável, que esse tal Código Administrativo (facho) também

tem o Art.º 280.º e que no seu parágrafo 2.º no n.º 3, tem assunto que lhe interessa.

Por favor, Senhor Presidente, não se esqueça.

Mas, já agora, só porque V. Exa. sendo muito senhor do seu nariz pode não querer fazer-me a vontade e ir consultar o referido Art.º, eu prefiro evitar-lhe esse trabalho e dizer-lhe o PODER que o referido Art.º 280.º no seu n.º 3 do parágrafo 2.º lhe confere. É o seguinte: Pode V. Exa. exonerar todos os Cabos de Ordem, como fez com os Senhores Regedores e, em sua substituição, nomear pessoas que tenham pertencido à EX-LEGISLAÇÃO PORTUGUESA. Pelo Código é até obrigatório que assim seja. Com mais um jeitinho dê também uma passeata até Santa Comba Dão, pois velmente encontra-se alguém que, a seu jeito, ponha ordem nestas coisas e que faça com que as Câmaras tenham um Presidente mandão e Vereadores servís e obedientes. Amen! . . . Amen! . . . Amen!

Isto assim é uma chatice, a gente ter poleiro e ter de se sujeitar à opinião dos outros. . .

V. Exa. para desempenhar as funções de Presidente duma Câmara no nosso país, tem que tirar um curso de democracia.

Queira aceitar, Senhor Presidente, os protestos, da minha (nenhuma) consideração.

(Emídio Emílio de Almeida)

## ESTRADA AGUDA - CERCAL

Quem acode à estrada que deveria ligar Aguda ao Cercal? Está num caos. Já nem é estrada mas um mar de lama. Não há a mínima hipótese de uma via-tura circular naquele inferno. Os táxis recusam-se a ir ao Cercal porque não têm qualquer possibilidade de vencer o lamaçal onde se atolariam. Se alguém fica doente e carece de assistência médica, no local, ou pela gravidade do seu estado tem de ser evacuado morre mesmo, porque o isolamento é um facto em função dos meios de que dispomos.

Que pena não estar ainda concluído o campo de aviação do Cercal. . .

## Manuel Valeiras Portela

Agravou-se o estado de saúde do nosso conterrâneo, Manuel Valeiras Portela, cunhado do nosso Director, que teve de seguir para Coimbra buscando cura para os seus males. Desejamos sinceramente que recupere a saúde perdida.

## Assine, Divulgue este Jornal

## Por actos de desonestidade . . .

(Conclusão)

cumpridas ele, com o desprante que caracteriza aqueles que pouco ou nenhum valor dão à palavra, respondeu-me que nunca fizera promessas!

Comecei aí a conhece-lo.

Entretanto adoeço. Acometido da uma biliosa envio-lhe um telegrama para a sua mansão do Mogincual (antiga Capitania-Mór ao tempo do Major Neutel Abreu), a pedir me transportasse para o Hospital em António Enes. A resposta chegou bastante tarde, definindo em toda a sua pequenez de alma o «Barão de Boila», Zé Abreu: *A gasolina está cara e não há tempo para doenças!*

Para o Zé Abreu, a vida das outras pessoas tinha o preço dos seus interesses particulares!

A biliosa, nesses tempos, quase não tinha cura e, a confirmá-lo, está o facto de, entre cinco pessoas que na mesma semana entraram no Hospital de António Enes, atacados daquele mal, apenas eu sobrevivi. Foi a minha fé e a força dos meus vinte anos e, sobretudo, o facto de contar com bons amigos naquela então Vila, e que a Quinta se deslocaram para me socorrer e transportar.

Não fora isso, e a minha vida ter-se-ia extinguido nessa altura, por culpa do egoísmo de Zé Abreu.

Ainda hoje está vivo o médico que me salvou.

Aí fica a verdade e o desafio a Zé Abreu para a contestar.

Mas, e uma vez que o Zé Abreu gosta de «recordar», eu

tenho algumas perguntas a fazer-lhe e que definitivamente o hão-de definir perante todos aqueles que julgam conhece-lo. Se ele quer guerra, pois terá guerra. Responderei com a verdade a todas as suas mentiras. Num opúsculo que estou preparando se darão a conhecer certas histórias «proibidas».

Zé Abreu pode calar todos as vezes, menos a minha.

Ele sabe bem disso!

Marçal

## A Câmara não funciona, de quem a culpa?

(Conclusão)

A máquina camarária não emperaria, o concelho não seria prejudicado, o povo veria problemas resolvidos.

Relativamente à sessão de 1 do corrente. J. Simões incorre no mesmo arrelizador. . . esquecimento de convocar os tais dois substitutos, mas convoca os dois renunciantes.

Convocou o outro, que é funcionário, sabendo que ele não poderia comparecer.

Que pretende, com estas manobras J. Simões?

Para ele a sua vaidade, o seu «eu» doente e doentio, está acima de todos os interesses.

Em prejuizo directo e muito grave do concelho e do povo que diz defender.

Porquê assim J. Simões?

Marçal

## Eu não contaminei a água da fonte

Continuação da 1.ª

que para ele a verdade é «porca»!

Registo o estenderete . . .

No mesmo panfleto, J. Simões acusa-me de semear o ódio e o rancor entre o bom Povo deste concelho. Para quem não conhece J. Simões esta frase seria lapidar.

Quando parti para Moçambique, em bora politicamente a minha terra estivesse dividida em dois grupos familiares, a verdade é que tal divisão observava-se apenas e tão somente a nível de cúpulas. Toda a gente se entendia, sem ódios nem rancores.

Logo que (a convite do Dr. Henrique Lacerda e não do Dr. Ernesto Lacerda como mentirosamente afirmou), J. Simões subiu à Presidência

## Não retiro uma vírgula sequer!

Continuação da 1.ª página

Barreiros, estão cativos em Leiria, para liquidação de diversas obras, nomeadamente estradas de Campelo, Fato, Foz de Alge, Bairrão e Lavandeira cujo pagamento se vai processando por autos de medição. Ou o sr. J. Simões desconhece tal processamento? Quanto aos quatro milhões de escudos acontece precisamente a mesma coisa.

E tudo o mais é assim, dentro da verdade que não escamoteamos.

Este jornal não mente e mais uma vez, aqui deixamos o desafio: desmintam-nos, não com mentiras, não com girândolas, não com demagogias, mas com provas, com documentos, com factos reais.

E, se estamos mentindo, então não hesitem: arrastem-nos aos Tribunais!

Aí, sim, fica o povo deste concelho definitivamente esclarecido, fica conhecendo efectivamente, quem lhe mente e quem lhe fala verdade.

Nós não retiramos uma vírgula sequer, a todas as afirmações que temos feito.

Marçal

Assine este Jornal

Por ALFE